CONBRASEH
CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

VULNERABILIDADE INDIVIDUAL DE IDOSOS EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA

OLIVEIRA, Camila Evangelista de Sousa[1]
FELIPE, Sarah Giulia Bandeira Felipe[2]
SILVA, Cynthia Roberta Dias Torres[3]
CARVALHO, Daniela Bandeira de[4]
SILVA-JÚNIOR, Fernando Lopes[5]
FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes[6]
Ana Maria Ribeiro dos Santos[7]
GOUVEIA, Marcia Teles de Oliveira[8]

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento está atrelado a modificações biológicas, psicológicas e sociais com impacto direto nos sistemas previdenciários e nos serviços de saúde. E embora não resulte necessariamente em adoecimento, alterações fisiológicas e patológicas do envelhecimento dificultam o estabelecimento da homeostasia quando o idoso é submetido a estressores, resultando em maior vulnerabilidade. Destaca-se ainda, a relação da vulnerabilidade clínico-funcional e síndrome da fragilidade com admissões hospitalares recorrentes, quedas, polifarmácia, agudização de doenças crônicas e óbitos. Objetivo: analisar a vulnerabilidade individual de idosos participantes de um centro de convivência. Métodos: estudo com delineamento transversal, com 216 idosos de um centro de convivência em Teresina – PI. A coleta de dados ocorreu no período de abril a agosto de 2018, por meio do uso de um questionário para caracterização sociodemográfica e clínica, teste do desenho do relógio (TDR), “Timed Up and Go Test” e índice de vulnerabilidade clínico-funcional (IVCF-20), foram incluídos idosos cadastrados no centro de convivência, com idade igual ou superior a 60 anos no momento da coleta de dados e com capacidade cognitiva preservada, segundo os parâmetros do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Utilizou-se o modelo de regressão linear forward para identificação das variáveis preditoras de vulnerabilidade individual. Resultados: Constatou-se que 37% dos idosos foram classificados com médio risco para

[1] Universidade Federal do Piauí- email: camisevangelista@outlook.com

[2] Universidade Federal do Piauí- email: sarinhagbf@hotmail.com

[3] Universidade Federal do Piauí- email: cynthiarobertatorres@gmail.com

[4] Universidade Federal do Piauí- email: bcdaniela@hotmail.com

[5] Universidade Federal do Piauí- email: fernando.lopes@ufpi.edu.br

[6] Universidade Federal do Piauí- email: liff@ufpi.edu.br

[7] Universidade Federal do Piauí- email: ana.mrsantos@gmail.com

[8] Universidade Federal do Piauí-email: marcia06@gmail.com

vulnerabilidade clínico-funcional e 11,1% com alto risco para vulnerabilidade. As características sociodemográficas (renda individual e renda familiar) e as características clínicas (comorbidades autodeclaradas, polifarmácia, incontinência urinária, dependência em ABVD, queda, hospitalização, frequência de atividade física, autopercepção de saúde, sentimento de tristeza e depressão frequente, TDR, esquecimento da terapia medicamentosa e tempo do teste “Timed Up And Go Test”) associaram-se a vulnerabilidade clínico-funcional ($p<0,05$). Conclusão: Os achados desse estudo possibilitam a operacionalização de políticas públicas e estratégias de intervenção a fim de proporcionar qualidade de vida e bem estar ao idoso, além de fornecer subsídios para o planejamento de uma assistência integral e multidimensional ao idoso.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem Geriátrica; Envelhecimento; Idoso; Vulnerabilidade em Saúde.